Localizando para o Rio os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS

Junho 2018

IPP/CTPE – F. Cavallieri

11.1 Meta:
Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

Indicador 11.1 Proporção de população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados

Proposta : levantar o nº de domicílios que se enquadrem na definição de *slum household* da ONU (VER no final), com base no Censo ou PNAD

Variáveis para definição dos domicílios urbanos (dpp) em slum – Censo 2010 – IBGE

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO: “cedido por empregador” “cedido de outra forma” e "outra condição" (alugado em estabelecimento não domiciliar e ocupados por invasão)

PAREDES : taipa não revestida, madeira aproveitada, palha ou outro material; sem parede

DENSIDADE DOMICILIAR : mais do que 3 pessoas por dormitório

SANITÁRIO: sem banheiro de uso exclusivo dos moradores

ABASTECIMENTO DÁGUA: qualquer forma que não seja rede geral de distribuição

LIXO: qualquer forma que não seja coletado diretamente ou colocado em caçamba de serviço de limpeza

ENERGIA: Inexistencia de energia elétrica

Indicador Municipal - Domicílios em slum (base Censo) – Município do Rio – 2010

CONDIÇÃO	DOMICÍLIOS	%
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	99.088	4,6
PAREDE_INADEQ	9.270	0,4
DENSID_INADEQM3	128.080	6,0
SANIT_INADEQ	11.688	0,5
ABAST_AGUA_INADEQ	33.661	1,6
LIXO_INADEQ	15.848	0,7
ENERG_INADEQ	624	0,03
DOMICILIO_SLUM *	269.411	12,6
RIO CAPITAL	2.145.379	100,0

Fonte: IBGE - Censo Amostra 2010

* A soma das parcelas não coincide com este total, pois há domicílios que estão em mais de uma condição.

COMENTÁRIO

Usando os domicílios em aglomerados subnormais (AGSN) do IBGE , temos no Rio em 2010:

428 mil domicílios ou 1.400 mil moradores em AGSN

270 mil em domicílios precários – 722 mil moradores

IBGE: Estado do RJ 41% em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados

Parece muito!

Meta 11.2

IBGE - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

IBGE - Proporção de população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência

Transporte Público

Estações de embarque	Passageiros transportados por dia (números em mil)		
	2010	2011	2012
Trem	377	395	399
Metrô	588	640	669
Barcas	76	112	111
Ônibus	2 356	2 551	3 289

Fonte: Companhia Fluminense de Trens Urbanos e SuperVia Concessionária de Transporte S.A. e Supervia – Concessionária de Transportes Ferroviário S/A
Fonte: MetrôRio (a partir de abril de 1998).
Fonte: Rio Onibus - Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio de Janeiro.

Proporção de pessoas segundo o tempo de deslocamento ao trabalho (só ida) - 2010 - em %

	até 5 min	6 a 30 min	31 a 59 min	1 a 2 h	mais 2 horas	Total
Rio de Janeiro capital	6%	33%	36%	21%	4%	100%
Pessoas	120.943	671.807	748.530	440.660	82.460	2.064.400

Fonte: Instituto Pereira Passos - IPP a partir dos microdados do IBGE

IBGE - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

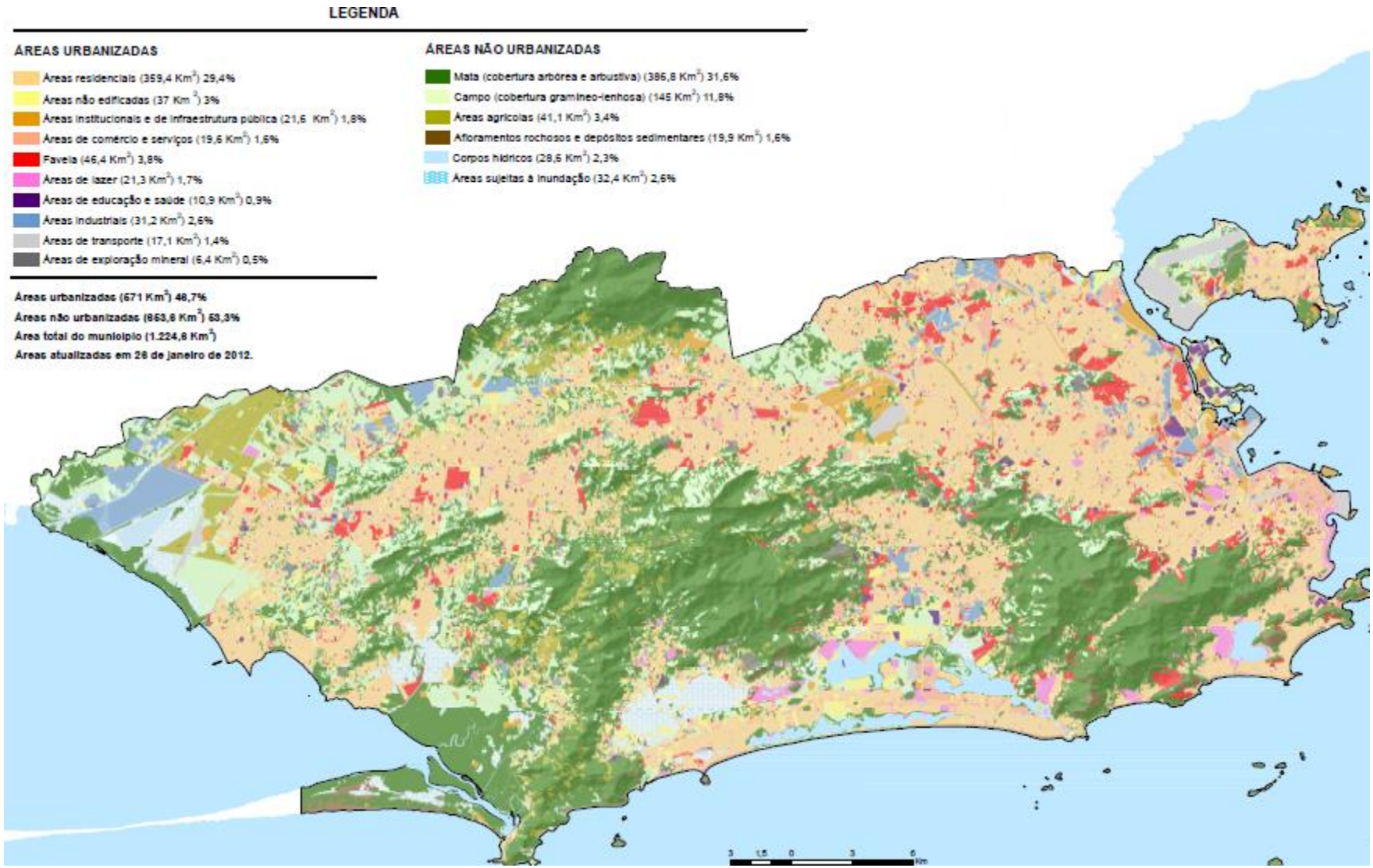
INDICADOR 11.3.1 - IBGE - Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população

Proposta IPP /CTPE:

Razão entre a taxa de crescimento do solo considerado como "solo urbanizado" (VER) ***e a taxa de crescimento da população urbana.***

(ver próximo slide)

Rio - Uso do Solo - 2010



ONU : Objetivo 11 – Meta 11.3- Crescim. mancha urbana/ crescim pop.

Anos	2000	2010	2011	2012
Área urbanizada (km²)	513,6	571	576,6	580
Taxa geométrica de crescimento	------	1,07%	0,98%	0,59%
População	5.857.994	6.320.446	6.347.140	6.388.747
Taxa geométrica de crescimento	------	0,76%	0,42%	0,66%
Razão entre área/ população	------	1,40	2,32	0,90

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Instituto Municipal Pereira Passos - IPP

Quanto menor a razão mais (possivelmente) compacta é a cidade

Indicador 11.3.2

IBGE - Proporção de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática

SUGESTÃO

Pesos 0 = NÃO; 1 ou 2 = SIM Sem informação/Não se aplica = em branco

CONSELHO (Se não existir, atribuir zero a todas as características)									Plano Diretor Aprovado
CARACATERÍSTICAS	Pesos para SIM	Municipal das Cidades (MC)	Meio Ambiente	Urbanismo ou Similar	Gestor do FMHIS	Habitação	Transporte	Segurança	Sim = 1
Consultivo	1								
Deliberativo	2								
Normativo	2								
Paritário	2								
Quantidade de reuniões realizadas nos últimos 12 meses	0 = 0 ; 1 a 5 = 1; 6 a 12 ou + = 2								

Fonte: IBGE.MUNIC acrescida dessas perguntas

11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

Indicador 11.4 Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o património cultural e natural, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios)

Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

IBGE - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes

Dados do IBGE	2015	2016	2017
Sudeste	37,9	115,3	74,1
Minas Gerais	48,3	125,0	68,4
Espírito Santo	273,2	455,4	94,6
Rio de Janeiro	5,6	86,7	109,5
São Paulo	24,3	91,3	61,8

Fonte: Ministério da Integração Nacional - MI, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC; Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID e IBGE p/população

Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

Indicador 11.6 Proporção de resíduos sólidos urbanos regularmente coletados e com destino final adequado no total de resíduos sólidos urbanos gerados, por cidades

Problema – como estimar a quantidade de lixo PRODUZIDA na cidade?

Lixo domiciliar coletado per capita

Quilos de lixo domiciliar coletados anualmente por pessoa

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
244,96	255,95	256,90	262,57	290,14	301,03	307,53

Lixo público coletado per capita

Quilos de lixo público coletados anualmente por pessoa

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
212,89	208,15	207,94	210,75	190,41	192,48	186,43

Fonte: Comlurb, via Rio Como Vamos.

Meta 11.7: Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.7.1 - Proporção da área construída em cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência

* Public space is publicly owned land and available for public use. Public spaces encompass a range of environments including streets, sidewalks, squares, gardens, parks, conservation areas

PRECISAR DEFINIÇÃO - VIAS, CALÇADAS ETC. ENTRAM?

11.7.2 Number of reported crimes (homicides, injures and theft rates) committed annually in urban areas, per 100,000 population

11.7.2 - Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses

????????

11.a - Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

11.a.1 - Proporção de população que reside em cidades que implementam planos de desenvolvimento urbano e regional que incluem projeções de população e avaliação de recursos, por tamanho da cidade

11.b - Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.b.1 - Número de países que adotam e implementam estratégias nacionais de redução de risco de desastres em linha com o Marco de Sendai para a Redução de Risco de Desastres 2015-2030

11.b.2 - Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

Homicídios (critério Segurança Pública) por cem mil habitantes

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Rio	39,0	36,5	31,7	32,6	24,4	22,2	20,7	22,5

Roubos a transeunte por cem mil habitantes

	2009	2010	2011	2012	2013
Rio	678,28	568,82	472,00	408,28	473,12

Fonte: (ISP –RJ)

A slum household is a household that lacks any one of the following five elements:

- Access to improved water (access to sufficient amount of water for family use, at an affordable price, available to household members without being subject to extreme effort)
- Access to improved sanitation (access to an excreta disposal system, either in the form of a private toilet or a public toilet shared with a reasonable number of people)
- Security of tenure (evidence of documentation to prove secure tenure status or *de facto* or *perceived* protection from evictions)
- Durability of housing (permanent and adequate structure in non-hazardous location)
- Sufficient living area (not more than two people sharing the same room)
- Segundo ONU-Habitat o certo é : *not more than three*
  (VER consulta por e-mail em 6 mar.15)

2015/03/06

Dear Mr. Cavallieri,
Your email was referred to me,
Regarding your doubts on the calculation of the Sufficient Living Area (or its inverse, which would be Overcrowding) UN-Habitat uses the definition as it written as Indicators Guidelines, which I attach for your reference:

"Overcrowding: Proportion of households with more than three persons per room. A house is considered to provide a sufficient living area for the household members if three or less people share the same room."
.....

Regina Orvañanos Murguía

Urban Planner | Cities Prosperity Initiative | Research and Capacity Development Branch
United Nations Human Settlements Programme | Nairobi, Kenya | tel.+(254) 2076 25314

RIO PREFEITURA
INSTITUTO PEREIRA PASSOS

Grupo de Áreas Urbanizadas

Áreas residenciais – uso predominante residencial, incluindo-se ruas, avenidas, estradas, canteiros, edificações unifamiliares e multifamiliares, conjuntos habitacionais (predominantemente de baixa renda, construídos para fins sociais, e outros relevantes pela sua extensão), e ainda pequenos espaços e edificações, tais como: comerciais, uso misto, corredores de comércio, indústrias, lotes, quadras vazias, sede de fazendas, granjas etc.

Áreas não edificadas – áreas inseridas na malha urbana, compreendendo grandes espaços vazios ou subutilizados, loteamentos em implantação ou não consolidados, E.F.A. (espaço físico alterado), com ruínas ou abandonados e movimentos de terra esparsos.

Áreas institucionais e de infraestrutura pública – áreas e equipamentos ocupados pela administração pública, instituições governamentais, de pesquisa, religiosas, militares, presídios, usinas de asfalto, obras sociais, abrigos, quartéis, prestadores de serviços públicos (água, esgoto, lixo, energia, elétrica, iluminação, gás, telefonia, comunicação, correios etc), torres de telecomunicações, oleodutos, gasodutos, adutoras etc

Áreas de transportes – formados por aeroportos, terminais rodoviários, ferroviários, hidroviários, linha férrea, oficinas ferroviárias/metroviárias, estações de metrô, estações de trem, barcas, helipontos e grandes estacionamentos.

Áreas de comércio e serviços – áreas de uso predominantemente comercial e/ou de serviços, incluindo shoppings centers, centros de bairro, centro da Cidade, centrais de abastecimento, hotéis e motéis, bancos, empresas de ônibus, estúdios de gravações, depósitos de container, de gêneros alimentícios, de lojas de departamentos, cemitérios, empresas de ônibus, bancos, hipermercados, estúdios de gravação, incluindo as áreas para estacionamento correlacionadas.

Favela – áreas identificadas e cadastradas como favelas no Sistema de Assentamento de Baixa Renda do IPP (SABREN) atualizadas até 2012.

Áreas de lazer – áreas destinadas ao lazer, contemplativo, esportivo e cultural, como praças, parques, vilas olímpicas, clubes, complexos esportivos, temáticos, estádios, museus, bibliotecas, planetário, observatórios, centros culturais etc.

Obs.: as áreas verdes expressivas dentro de grandes parques públicos estão representadas nos seus respectivos temas relativos à vegetação.

Áreas de educação e saúde – áreas ocupadas por escolas, universidades, instituições de ensino, hospitais, postos de saúde, maternidades, creches, ambulatórios etc.

Áreas industriais – áreas ocupadas por grandes equipamentos e distritos industriais.

Áreas de exploração mineral – áreas de exploração mineral, em atividade ou não.

Fonte: AMZ, tabela 3321 - Instituto Municipal Pereira Passos - IPP